



UNESCO Brasilia Office
Representação da UNESCO no Brasil

**Perspectivas abertas pelas tecnologias de base digital
para a educação e a cultura**

Jorge Werthein
Representante da UNESCO no Brasil

Brasília
2004

Artigo publicado, em 01 de julho de 2004, no Observatório da Sociedade da Informação, de responsabilidade do Setor de Comunicação e Informação da UNESCO no Brasil.

© UNESCO, 2004
BR/2004/PI/H/15

O autor é responsável pela escolha e pela apresentação dos fatos contidos nesta publicação e pelas opiniões aqui expressas, que não são necessariamente as da UNESCO e não comprometem a Organização. As designações empregadas e a apresentação do material não implicam a expressão de qualquer opinião que seja, por parte da UNESCO, no que diz respeito ao status legal de qualquer país, território, cidade ou área, ou de suas autoridades, ou no que diz respeito à delimitação de suas fronteiras ou de seus limites.

Perspectivas abertas pelas tecnologias de base digital para a educação e a cultura

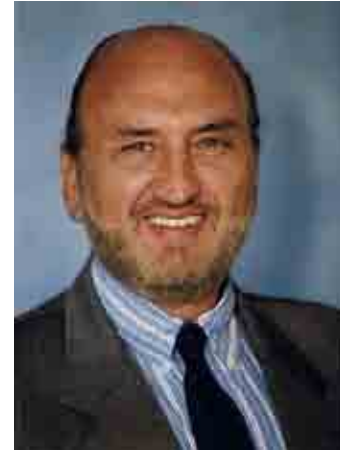
Jorge Werthein
Representante da UNESCO no Brasil

É difícil encontrar nas áreas de educação, ciência, tecnologia e cultura quem duvide do papel que as aplicações das tecnologias de base digital podem desempenhar na construção e difusão do conhecimento. De fato, os desenvolvimentos em computação e telecomunicações ocorridos nas últimas décadas têm finalmente produzido condições para a profunda mudança na disseminação do conhecimento, principalmente na área da educação, sonhada pelos pensadores da cultura mundial.

As aplicações de novas tecnologias de informação e comunicação (TICs), particularmente aquelas baseadas na Internet, a vídeo conferência e os futuros usos da televisão interativa e de alta definição poderão contribuir para tornar concretas as preocupações de educadores com a complexidade, a necessidade de estabelecer relações significantes e evitar simplificações e o reducionismo na disseminação do conhecimento e da cultura.

No âmbito da educação, vale lembrar que a habilidade para utilizar as aplicações das TICs já se encontra entre as competências exigidas dos educadores por facilitar-lhes o tratamento da diversidade, administrar seu próprio desenvolvimento intelectual e envolver os alunos no processo de aprendizagem, como prescrevem Edgar Morin (*Les sept savoirs nécessaires à l'éducation du futur*, Paris, UNESCO, 2000) e Philippe Perrenoud (*Dix nouvelles compétences pour enseigner. Invitation au Voyage*, Paris, ESF, 1999). São as novas tecnologias que facilitam a re-organização do ensino e da aprendizagem com o conceito de “projetos” ao invés de disciplinas tradicionais, como sugere o especialista em currículos, Fernando Hernández (*Transgressão e Mudança na Educação*, São Paulo, Artmed, 2000), para quem as mudanças na educação requerem que o professor se transforme em pesquisador.

Sem ambicionar uma síntese das várias iniciativas em curso no Brasil nas aplicações de TICs para difusão do conhecimento, quero apenas mencionar que a UNESCO tem tido uma presença forte nesse esforço brasileiro e que se expressa no apoio institucional a essas iniciativas e, principalmente, nos acordos de cooperação técnica que têm permitido seu fortalecimento e implementação. Na área de educação formal, cito as ações da UNESCO em apoio à introdução de aplicações telemáticas nas escolas públicas de educação básica promovidas pelo Ministério da Educação e às iniciativas de “universidades abertas”, particularmente a rede de universidades públicas (UNIREDE). Na área de educação continuada, a UNESCO tem se associado a projetos nas áreas de saúde pública (PROFAE), seguridade social (UNIPREV) e educação de adultos (Tele Congresso SNI/CNI).



Quanto ao futuro do uso dessas plataformas digitais para a educação, a ciência e a cultura no Brasil pelo menos dois pontos merecem menção. De um lado, o preço dos equipamentos e serviços, ainda altos, apesar de significativas reduções, são obstáculos a que essas novas tecnologias beneficiem os que mais necessitam delas. De outro lado, a escassez de pessoas capacitadas não facilita a difusão dessas novas plataformas e suas aplicações. Isso inclui desde profissionais de nível médio quanto uma massa crítica de profissionais de alto nível para o desenvolvimento de aplicações criativas e adaptadas às necessidades de escolas, bibliotecas e museus do País.

Brasília, 1 de abril de 2004